

AS RELÍQUIAS DE SANTO TOMÁS DE AQUINO*



Túmulo de
Santo Tomás

Processo verbal da sessão ocorrida na Basílica de *Saint Sernin* em Toulouse para o reconhecimento das relíquias de Santo Tomás de Aquino, Confessor e Doutor da Igreja, conservadas na dita Basílica, por ocasião de sua transferência para a Igreja novamente restaurada de Santo Tomás de Aquino, chamada dos Jacobinos, em Toulouse.

In Dei Nomine . Amen.

Aos vinte e um de outubro de mil novecentos e setenta e quatro, às vinte horas, na Capela dedicada a Santo Tomás de Aquino na Basílica de *Saint Sernin* de Toulouse onde se conservavam até o momento as relíquias de Santo Tomás de Aquino;

Na presença dos membros abaixo assinados da Comissão nomeada por Sua Eminência, o Cardeal Jean Guyot, Arcebispo de Toulouse, Monsenhor Joseph Chansou, Protonotário apostólico, designado como Presidente desta Comissão, procedeu ao reconhecimento destas relíquias do Santo Doutor. Depois do canto da antífona e da oração em honra de Santo Tomás de Aquino, o Promotor a Fé procedeu à verificação dos selos postos sobre o cofre de madeira contendo os ossos do Santo.

O cofre é de madeira de ébano munido de duas fechaduras. Sobre a tampa estão fixadas as armas da família dos Condes de Aquino. Sobre a articulação da tampa estavam fixados quatro selos de cera vermelha que o Promotor da Fé constatou estarem em perfeito estado. Eles estavam dispostos um em cima, dois sobre o lado direito e um sobre o lado esquerdo. Estavam com as armas de S. Exa. Gabriel Marie Garrone, antigo arcebispo de Toulouse.

O Senhor Presidente da comissão ordenou que se quebrassem os selos e se abrisse o cofre.

Do interior do cofre foram extraídos os ossos do Santo que foram

* Originalmente publicado *in* <http://www.jacobins.mairie-toulouse.fr/jacobins/textes/reliques.htm>. Tradução do original francês por Daniel Nunes Pêcego.

cuidadosamente dispostos sobre o altar da capela. No interior do cofre se encontrava igualmente uma ata relatando o último reconhecimento destas relíquias por S. Exa. Monsenhor Garrone, em 18 de setembro de 1963, e a coleta de uma das quatro costelas que foi dada à Catedral de Aquino: - O Cofre continha ainda a ata do reconhecimento promovido por S. Exa., o Cardeal Desprez, em 24 de julho de 1878.

Os Doutores Salvador e Petel procederam então ao inventário dos ossos, do qual transcrevemos, sob o seu ditado, a enumeração seguinte:

Omoplata (escápula) esquerda,

Úmero e cúbito (ulna) esquerdos,

Três costelas,

Sete vértebras (a saber, a atlas, três cervicais, das quais a sétima, duas dorsais, uma lombar),

Ossos ilíaco esquerdo,

Sacro,

Fêmur esquerdo e fêmur direito,

Uma tíbia e um perônio (fíbula) esquerdos.

O que constitui dezenove ossos. Sublinhamos a cor escura dos ossos, o que permite supor que foram submetidos em alguma época a algum produto corante ou destinado a facilitar a sua conservação.

A tíbia do platô à apófise (maléolo) mede 38,5 cm.,

O Fêmur, da cabeça femoral ao côndilo: 46,5 cm.,

O cúbito: 27 cm.,

O úmero: 33 cm.,

Os dois articulados: 57,5 cm.

Esses ossos foram depositados de novo no mesmo cofre de madeira bem como um pergaminho contendo a ata de reconhecimento destas relíquias.

O cofre foi em seguida novamente fechado à chave e selado pelo Presidente da Comissão com quatro selos de cera vermelha com as armas da Diocese de Toulouse, selo redondo levando ao centro a Cruz de *Languedoc* circundada pela inscrição: Arcebispado de Toulouse.

Este selos de cera foram colocados na articulação da tampa na posição seguinte: um em cima, dois à direita e um à esquerda.

Cumpridas estas formalidades, procedeu-se ao reconhecimento da relíquia da cabeça de Santo Tomás de Aquino, conservada em outro relicário.

O crânio do Santo Doutor estava envolvido por um estofado de tecido prateado bordado de ouro. Duas tiras prateadas cruzadas fixavam a relíquia sobre o pedestal do relicário por quatro selos de cera vermelha, um outro selo se encontrava no topo do crânio no cruzamento das tiras.

O Promotor da Fé procedeu ao reconhecimento dos selos que foram reconhecidos em bom estado e das armas de S. Eminência, o Cardeal Desprez, antigo arcebispo de Toulouse.

O Monsenhor Presidente da Comissão ordenou que se partissem os selos e se descobrisse a relíquia.

O crânio do Santo foi examinado pelos médicos presentes que fizeram a seguinte descrição:

O perímetro craniano é de 0,515 m, as duas apófises (processos) mastóides foram polidas. A base craniana está intacta. As arcadas superciliares normais. A meia maxila direita não traz a cavidade dentária, dentes perdidos provavelmente em vida do Santo. Os alvéolos do lado esquerdo estão intactos. Altura da face (frente?) de 8 cm. Da hipófise molar direita à esquerda, 29 cm. Do seio sagital da base do nariz à occipital, 26 cm. Nenhuma lesão no nível dos ossos do crânio.

A preciosa relíquia foi então coberta por uma tela adamascada, envolvida por um tira amarela, selada e depositada em um cofre cúbico de madeira de castanheira, assim como um pergaminho que contém a ata de

reconhecimento desta relíquia.

O cofre munido de uma fechadura foi fechado novamente à chave e selado com as armas do Arcebispado de Toulouse, com três selos dispostos na articulação da tampa, um em cima, um à direita e um à esquerda. O Cofre foi envolvido por um uma tira amarela e igualmente selado com as mesmas armas na parte superior da tampa.

Cumpridas estas formalidades, frente às duas relíquias colocadas sobre o altar, todos os presentes se recolheram por alguns instantes.

Por fé do que, eu, notário abaixo assinado, redigi a presente ata que foi assinada também pelos membros presentes da Comissão, depois de ter sido feita a leitura.

Assinaram:

Mons. Joseph Chansou, Prot. Apost. Presidente.

Mons. Martimort.

Rev. Pe. Kopf, representado pelo Rev. Pe. Prov. Toulouse, O. P., Laxague, O. P.

Con. R. Desjardins, Promotor da Fé.

Doutor Salvador, médico-especialista.

Doutor Petel, médico-especialista.

Padre L. Bonnet, notário.

Ita est.

Tolasae, die 21 octobris, 1974

Louis Bonnet, *notarius*.